



CARTA DO GESTOR

Agosto/2022

## Comentário Macroeconômico

Dois eventos vêm dominando o cenário macroeconômico local recentemente: a condução da política monetária americana pelo FED e a perspectiva de eleições no Brasil.

No cenário internacional, o FED vem tentando se desvencilhar de uma situação desconfortável em que ele mesmo se colocou. O ritmo de alta de juros de 75 pontos-base a cada reunião é muito acelerado para um país que pretende levar a taxa de juros a um patamar entre 4% e 5%, a princípio. Como a taxa do FED *Funds* já está em 2,5%, duas altas de 75 bps já levariam essa taxa para 4%, próximo ao que o FED imagina, no momento, que seja a meta final de juros. Por outro lado, e aí se encontra a armadilha, como reduzir o ritmo de alta de juros sem parecer que o FED está sendo leniente com a inflação? A saída para essa situação pode ser um discurso que mostre que o FED está extremamente preocupado com a inflação, mas, mesmo assim, reduz o ritmo de altas. Uma alta de juros de 50 pontos-base ainda é bastante agressiva, dado o orçamento total de alta de juros. Nesse contexto, o FED vem enfatizando em suas comunicações oficiais que não será influenciado por uma simples onda de informações positivas. O próximo dado de inflação, a ser divulgado em 9 de setembro, deve ser bastante positivo. A inflação total americana deve ficar próxima de zero no mês, fruto da queda no preço dos combustíveis. E o núcleo de inflação também pode ter uma leitura razoável, próxima de +0,4% no mês, em função da queda no item de “serviços de transportes”, que, embora esteja no núcleo, também é influenciado pelo preço dos combustíveis. Apesar do correto discurso conservador do FED, a inflação baixa de agosto pode ser a oportunidade para reduzir o ritmo de alta para um patamar mais apropriado à meta final de juros. A fim de evitar tal armadilha, essa redução viria acompanhada dos tradicionais alertas de preocupação extrema com a persistência da inflação.

É possível que um número de inflação mais moderado, junto com uma redução no ritmo de alta de juros, gere uma rodada adicional de apetite para risco no mercado. O indicador de posicionamento de mercado da American Association of Institutional Investors (AAII) demonstra que os investidores institucionais reduziram expressivamente seu posicionamento em ativos de risco antes da última *earnings season* nos Estados Unidos – o percentual de investidores que se declaravam pessimistas estava maior agora do que no pior momento da crise de 2008. Os lucros das empresas foram melhores que o esperado – no agregado da Bolsa americana subiram, enquanto se esperava uma queda. A inflação também começou a mostrar sinais de moderação. Essas duas notícias pegaram o mercado posicionado com pouco risco, o que levou a uma alta significativa dos ativos de risco (Bolsa, por exemplo). O posicionamento dos investidores melhorou pouco no último mês – ainda se encontra próximo dos valores pessimistas observados na crise de 2008. Uma nova rodada de dados moderados, como a inflação mensal baixa e a redução no ritmo de altas do FED, pode levar a uma nova rodada de apetite para risco. Julgamos que o problema de inflação nos Estados Unidos está focado no núcleo de inflação, e a queda da inflação vai requerer uma alta de juros duradoura. Mas esse pode ser um assunto para o próximo ano. Nos próximos seis meses, com o mercado excessivamente pessimista, a queda da inflação, mesmo que só por efeito *commodities*, pode levar a uma retomada do apetite para risco e alta das Bolsas.

No Brasil, a questão da eleição vai ganhando importância na agenda macroeconômica. Com a queda da inflação em função da queda das *commodities* no mercado internacional, a relativa

estabilidade na taxa de câmbio e a ajuda adicional da redução nos impostos sobre energia, combustíveis e comunicações, a inflação em 12 meses saiu de um pico de quase 12% e deve caminhar para um patamar em torno de 6,5% no final de 2022 e 5% no final de 2023. Com essa perspectiva de queda na inflação, parece claro que o Banco Central encerrou o ciclo de alta de juros, abrindo espaço para o debate eleitoral dominar a preocupação do mercado. A taxa de juros real de um ano atingiu um patamar entre 7,5% e 8%, e a queda na inflação da parte relacionada a *commodities* dá conforto para que o Banco Central espere o efeito dos juros reais substancialmente altos – o dobro da taxa neutra – sobre os fundamentos da inflação.

O atual período eleitoral tem sido distinto dos anteriores. Em geral, as eleições recentes envolviam algum grau de incerteza que parece ter sido removido no pleito atual, uma vez que os dois principais candidatos já foram “testados” como presidentes. Ambos flertam com a irresponsabilidade fiscal, mas na condução dos respectivos governos foram menos irresponsáveis no campo da política monetária e fiscal do que os respectivos discursos eleitorais. Adicionalmente, o Congresso vem ganhando força ao longo das últimas décadas. A perspectiva no momento é que os partidos de centro elejam uma maioria significativa na Câmara, o que permite antecipar que nenhuma aventura radical deverá prosperar em quaisquer dos casos. A recente melhora nos dados de emprego e inflação sugere que a diferença entre Lula e Bolsonaro deverá seguir se estreitando até o dia da eleição. Um efeito positivo desse contexto é que ambos os candidatos têm incentivos para apelar para o eleitorado de centro. Lula tem uma base de votos consolidados à esquerda, enquanto Bolsonaro tem à direita. O ganhador será aquele que conseguir atrair o eleitorado de centro.

Redução da incerteza eleitoral, fim da alta de juros no Brasil, atividade econômica forte e perspectiva de redução no ritmo de alta de juros nos Estados Unidos: um bom final de ano para o Brasil?

## Ações

### Estratégia Long Only

Em agosto, o Fundo Vinci Mosaico obteve um retorno de 5,87% contra 6,16% do Ibovespa. Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho de uma de nossas investidas no setor de bancos, que surpreendeu novamente os analistas com um ótimo resultado. Essa surpresa positiva ajudou a consolidar a visão de que o resultado do ano será significativamente maior do que as projeções iniciais indicavam, superando facilmente os R\$ 8 bilhões. Essa sequência de fortes resultados está diferenciando cada vez mais o banco de seus pares, e o preço da ação reflete isso.

Em contrapartida, nossa investida no setor de telecomunicações foi a maior detratora do Fundo no mês. Apesar da forte performance operacional divulgada no 2Q22, a despesa financeira reportada foi maior que o esperado, afetando o lucro da empresa no trimestre. O resultado mais fraco decorreu dos *leasings* advindos da aquisição da Oi e da atualização monetária das obrigações do leilão do 5G. Ambos os resultados devem melhorar ao longo dos próximos trimestres, já que a companhia pretende descomissionar as torres em excesso e seguir o cronograma de pagamentos do 5G.

## Posicionamento

A carteira revela nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazo, refletindo os *valuations* atrativos da Bolsa brasileira. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Energia Elétrica, Bancos, e Petróleo e Gás.

## Estratégia Dividendos

Durante o ano, o Fundo Vinci Gas Dividendos obteve um retorno de 7,68% contra 4,48% do Ibovespa. Em agosto, esse mesmo Fundo obteve um retorno de 5,16% contra 6,16% do Ibovespa. Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho de uma de nossas investidas no setor de petróleo e gás. Além do excelente resultado operacional deste mês, a companhia divulgou um dividendo muito acima das expectativas dos analistas, gerando um *dividend yield* esperado para o ano de quase 50%. Associada a isso, a moderação no preço do petróleo diminuiu a pressão sobre a empresa na possível mudança da política de preços, contribuindo para a excelente performance da ação no mês.

Em contrapartida, nossa investida no setor de mineração foi a maior detratora do Fundo no mês. Assim como nos meses anteriores, a fraca performance das ações da companhia pode ser explicada pela lenta recuperação da economia chinesa. As recentes restrições de mobilidade em função da Covid atrasaram ainda mais a retomada das atividades locais.

## Posicionamento

Vemos o mundo iniciando um processo de redução gradual de liquidez, porém com juros ainda baixos, visando não afetar a recuperação econômica em andamento. No Brasil, acreditamos que o mercado de ações apresenta um prêmio alto, refletindo o ajuste do cenário internacional e o início do processo eleitoral no Brasil. Ressaltamos que o *spread* entre o *dividend yield* da carteira e a taxa real de juros continua atrativo.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores defensivos domésticos, tais como Elétrico, Bancos, e Petróleo e Gás.

## Estratégia Total Return

Em agosto, o Fundo Vinci Total Return obteve um retorno de 6,9% contra 0,2% do IPCA + *yield* IMA-B, acumulando um retorno no ano de 7,3% vs. 8,3% do índice.

O mês foi marcado por um descolamento entre o Ibovespa e a Bolsa nos EUA, com a Bolsa brasileira subindo 7% enquanto o S&P apresentou performance negativa no período.

Os destaques positivos vão para Cielo, que apresenta tendências positivas de crescimento de lucro

acima do esperado pelo mercado, e para a Petrobras, que apresentou excelente resultado, geração de caixa e, conseqüentemente, distribuição de dividendos, além do crescimento do atual presidente nas pesquisas.

## Posicionamento

Seguimos comprados em Bolsa no Brasil, mas, excluindo Petrobras, praticamente não possuímos mais exposição a *commodities*. E, mesmo na Petrobras, seguimos usando derivativos para minimizar eventuais cenários desfavoráveis com a eleição se aproximando. Já no mercado externo, continuamos com uma pequena posição vendida em consumo discricionário, decorrente do cenário de aumento de juros e inflação ainda elevada.

## Multimercado

### Vinci Atlas

Agosto foi marcado pela abertura das taxas de juros nos EUA, fruto de discursos mais *hawkish* dos membros do FED após uma leitura mais *dove* pelo mercado do comunicado do FOMC de julho. Apesar disso, as Bolsas apresentaram uma alta consistente com a expectativa de um *soft landing* da economia americana – movimento que foi interrompido com a fala mais *hawk* de Powell em Jackson Hole, deixando claro que o objetivo do FED no momento é reduzir a inflação, dando menos relevância ao impacto no crescimento.

No Brasil, o comunicado do Copom indicando que o movimento de alta da Selic pode ter chegado ao final fez com que as taxas de juros fechassem nos diversos vértices da curva. O real e a Bolsa acompanharam o movimento de melhora dos mercados externos ao longo do mês, devolvendo parte da melhora no fim de agosto.

Ainda vemos vários riscos que não podem ser negligenciados: desaquecimento da economia na Europa e na China, mercado de emprego nos EUA aquecido com inflação de serviços em patamares elevados e eleições no Brasil.

No mês, o Fundo rendeu 3,20%, fruto de ganhos em Bolsa local e juros locais e *offshore*, além de aplicação do caixa e custos do produto.

Ao longo do mês, aumentamos as posições tomadas nos juros prefixados nos EUA e no Brasil, mantendo uma aplicação em IPCA. Zeramos a posição comprada em CAD *vs.* USD e a posição comprada em AUD *vs.* NZD, aumentamos a venda em EUR e zeramos a posição comprada em BRL. Na Bolsa brasileira, mantivemos uma posição comprada ao longo de agosto.

### Vinci Valorem

O Vinci Valorem ganhou na carteira de juro real mediante a estratégia acertada de alongar os títulos públicos ligados à inflação. Além disso, também ganhou nas posições vendida em euro e comprada em real, bem como na posição tomada em taxa do FRA de cupom cambial de

vencimento curto. Por outro lado, perdeu na posição tomada em taxa de juro nominal de vencimento longo em Brasil.

O cenário externo conduziu o comportamento dos mercados nas últimas semanas. Em meados de julho, os agentes de mercado retiraram dos preços dos ativos a possibilidade de uma alta de 100 bps na taxa de juros dos EUA, fato que contribuiu para uma melhora global nos preços dos ativos de risco.

Entretanto, durante o mês, a divulgação de dados do mercado de trabalho dos EUA continuou a mostrar uma economia bastante sólida. No Simpósio de Jackson Hole, o presidente do FED indicou uma política monetária com taxas de juros mais altas durante um período mais longo de tempo.

A Zona do Euro começa a ganhar muita importância por passar por um problema grave de inflação, moeda desvalorizada, clima adverso com seca e temperaturas elevadas, e restrição energética para famílias e indústria.

Na parcela das NTN-Bs, fechamos sem posição relevante em títulos curtos, dado o vencimento da B22. A carteira está concentrada em títulos intermediários e longos da curva de juros reais, com vencimentos em 26, 27 e 50. A curva de juros reais ficou próxima de 6% para todos os vencimentos, o que se traduz numa excelente oportunidade de alocação.

Continuamos com a posição tomada em taxa de vencimento longo nos juros nominais e aumentamos a posição tomada em vencimento curto, dado que existe uma precificação de cortes da Selic para dezembro de 2022, algo que julgamos pouco provável.

Na parcela de moedas, a posição tomada em FRA de cupom cambial curto foi marginalmente reduzida com realização de ganho. A posição vendida em euro foi aumentada, e a compra em real foi diminuída, também com realização de ganho.

## Vinci Reflation

Em agosto, houve profundas mudanças na postura fiscal dos Estados Unidos. O governo Biden, além de aprovar o *Chips Act* de US\$ 280 bilhões [1] e o *budget reconciliation* de US\$ 739 bilhões [2], anunciou sua intenção de cancelar parte da dívida estudantil com custo estimado de US\$ 500 bilhões [3]. O anúncio de pacotes de gastos expressivos num ambiente de inflação alta e desemprego baixo aumenta nossa convicção de que o cenário de uma inflação mais persistente forçará o FED a elevar as taxas de juros para níveis só vistos antes da crise de 2008. Em adição aos EUA, vários países europeus analisam opções de gastos fiscais significativos para mitigar o impacto negativo da crise energética na região. No Reino Unido se discute a possibilidade de um subsídio entre 5% e 8% do PIB para a população e empresas.

Com uma sequência de dados de emprego forte e a perspectiva de impulsos fiscais relevantes, aproveitamos a postura defensiva que tínhamos em julho para aumentar o risco da estratégia a preços atrativos. Acreditamos que a força dos dados econômicos levará o FED a subir os juros em

75 bps no FOMC de setembro, embora este ritmo não seja saudável para a condução de política monetária.

Esperamos que as taxas de juros subam para perto de 4% em dezembro, seguindo os planos de voo de seus membros mais *hawkish*. Isso deixaria o FED preparado para colocar as taxas acima de 4% em 2023 e introduzir modificações no plano de QT de forma a acelerar a retirada de liquidez.

Com o aumento de risco, a estratégia obteve retorno de +3,15% no mês de agosto, elevando o resultado de 2022 para +16,18% e +17,82% desde seu início, já líquidos de custos e taxas.

[<sup>1</sup>] <https://abcnews.go.com/Politics/wireStory/biden-sign-280b-chips-act-bid-boost-us-88134324>

[<sup>2</sup>] <https://www.foxnews.com/politics/biden-signs-739-billion-inflation-reduction-act-law-slams-gop-voting-against-tax-climate-deal>

[<sup>3</sup>] <https://www.foxnews.com/politics/bidens-student-loan-forgiveness-americans-frustrated-rising-college-costs-weigh>

*A Estratégia Reflation foi iniciada com o Reflation Fund Segregated Portfolio, veículo constituído em Cayman ("Master"). Para possibilitar a participação de investidores brasileiros na Estratégia, foi constituído o fundo brasileiro Vinci Reflation FIM CP IE, que atua na estrutura Master-Feeder e que teve seu início em 27 de outubro de 2021.*

## Previdência

O Vinci Equilíbrio Previdência obteve ganhos nas posições comprada em títulos públicos e derivativos ligados à inflação, tomada em taxa do FRA de cupom cambial e na carteira de renda variável. Por outro lado, perdeu nas posições tomadas em juros nominais.

Nos EUA, os mercados se animaram com a expectativa de que o FED possa desacelerar o ritmo de alta de juros e controlar a inflação com limitados impactos na economia. O número de inflação mais fraco divulgado neste mês ajudou a endossar essa visão. Contudo, o núcleo da inflação continua pressionado, e a atividade ainda forte. Com taxa de juros ainda muito abaixo do patamar atual da inflação, o FED já deixou claro que tem um longo caminho pela frente. Na Zona do Euro, números de inflação elevados continuam surpreendendo, e vários membros do ECB destacam a necessidade de maior alta de juros na próxima reunião.

No Brasil, o ritmo continua sendo ditado pelo fluxo de dados e notícias do exterior. Contudo, mesmo num cenário de cauda, o Brasil está bem posicionado, pois é exportador de energia e alimentos, e a atividade vem apresentando contínuos sinais de força, ao passo que o BC se aproxima do fim do ciclo de alta de juros.

Devido a altas implícitas e carregos pouco atrativo nos vértices mais curtos, optamos por concentrar a carteira de NTN-Bs em vértices mais longos, encerrando a posição nos curtos com realização de lucros. O Fundo está com aproximadamente 2,4 PL equivalente aplicado em juro real.

Na carteira de renda fixa, há posições tomadas em juros nominais. Em relação à renda variável, aumentamos a carteira de dividendos para cerca de 5,8% do PL. Os *hedges* que protegem a carteira de renda variável estão em torno de 3,5%.

Em moedas, o Fundo terminou o mês com cerca de 2,0% vendidos em dólar contra real, 1,9% vendido em euro contra dólar e segue com a posição tomada em FRA de cupom cambial em cerca de 0,25 PL.

## Crédito

O Fundo Vinci Crédito Estruturado Seleção rendeu 1,32% em agosto, equivalente a CDI + 1,73% a.a., ou 113% do CDI (acumulando 120% do CDI em 12 meses). O portfólio continua bem diversificado, sendo uma combinação de cotas de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas com prazos curtos e natureza revolvente.

Nesse cenário de alta de juros, as operações de desconto de recebíveis e as demais cotas de FIDCs em carteira têm apresentado retornos crescentes, mantendo um padrão de risco baixo. Continuamos alocando o caixa do Fundo em cotas seniores de FIDCs de diferentes lastros e emissores com alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam de CDI + 3% a 5% a.a.

O principal contribuinte de performance no mês foi o FIDC Cadeia de Fornecedores.

O VCE apresenta prazo de resgate de 60 dias corridos. Em geral, esses fundos de prazos mais elevados tendem a oferecer uma proteção adicional aos investidores em comparação a fundos sem carência, dado que tendem a absorver melhor os possíveis impactos negativos de uma venda de papéis no secundário para honrar resgates acima do previsto.

No final de agosto, cerca de (i) 10% do Fundo estavam no FIDC Cadeia de Fornecedores, que realiza desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; (ii) 38% em portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com prazo de resgate entre D+30 e 90 e altos percentuais de subordinação; (iii) 48% em portfólio diversificado de cotas de FIDCs de diferentes tipos de lastros e senioridade na estrutura de capital; (iv) 8% em caixa e ativos de liquidez. Possuímos, atualmente, 54 diferentes emissores de FIDCs em carteira, com uma média de 2% do PL cada.

Dado o perfil de baixo risco e alta qualidade de crédito, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para alongamento do prazo de resgate na parcela da carteira alocada em crédito.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor.



## Ações

31-ago-22

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	12,0189	5,16%	7,68%	-2,68%	527.904.689	532.805.635,18	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Discovery FIA	412,6561	7,02%	3,14%	-8,40%	673.146	7.329.929,20	13/07/10	0,06%a.a.	não há	-
Vinci Mosaico Institucional FIA*	6,7148	5,90%	0,94%	-10,84%	883.777.004	1.052.683.217,32	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	286,1011	6,81%	6,01%	-5,90%	521.440.283	543.835.149,71	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,6956	6,19%	2,74%	-8,14%	145.419.919	159.436.544,15	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	6,6695	5,87%	0,56%	-11,38%	146.767.549	161.211.185,30	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	350,4583	5,18%	8,22%	-2,81%	84.099.401	101.366.729,31	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	126,7119	8,01%	26,65%	10,56%	3.968.721	3.369.065,18	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	157,7674	6,88%	7,30%	1,96%	249.312.191	251.532.861,36	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

\*Este Fundo foi originado da cotação do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

## Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	153,1915	3,20%	9,18%	8,73%	370.992.317	431.885.593,52	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	255,4145	0,20%	7,50%	9,35%	2.023.726.071	2.451.375.631,22	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	268,1454	-1,49%	-13,98%	-7,16%	129.371.559	139.241.911,00	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.
Vinci Selection FIC FIM	220,3526	2,00%	6,73%	9,31%	79.465.982	96.622.510,52	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	266,3684	1,52%	7,90%	9,98%	537.499.979	618.267.665,66	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Reflation FIM CP IE	1,1289	3,44%	14,82%	-	6.866.409	-	27/10/21	1,50%a.a.	não há	-
Vinci Retorno Real FIM	121,2387	0,30%	11,13%	11,47%	155.576.364	144.737.133,77	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

## Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	200,6031	0,13%	7,32%	8,39%	87.984.872	85.813.505,26	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,7092	0,14%	7,35%	8,42%	396.575.173	429.071.337,88	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

## Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	212,4902	1,30%	8,70%	12,23%	127.771.518	100.912.908,77	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	186,3628	1,32%	8,97%	12,19%	125.985.088	134.465.193,58	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	186,4580	1,32%	8,98%	12,20%	85.372.433	83.266.284,98	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

\*\*Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI

## Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	1,17%	7,74%	10,20%
Ibovespa (R\$)	6,16%	4,48%	-7,79%
IMA-B	1,10%	4,57%	5,54%
Dólar (PTAX)	-0,18%	-7,19%	0,69%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) \* Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) \* Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. \* O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

## Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

### Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch  
21 2159-6271  
rboruchovitch@vincipartners.com

### São Paulo

Felipe Abenza  
11 3572-3972  
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert  
11 3572-3974  
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

### São Paulo

Marcelo Rabbat  
11 3572-3775  
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno  
11 3572-3778  
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel  
11 3572-3772  
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo  
11 3572-3774  
mgengo@vincipartners.com

Rafael Bordim  
11 3572-3779  
rbordim@vincipartners.com

Amanda Azevedo  
11 3572-3777  
aazevedo@vincipartners.com

Empresas

### São Paulo

Daniel Figueiredo  
11 3572-3771  
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

### Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo  
21 2159-6180  
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa  
21 2159-6101  
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco  
21 2159-6104  
cpacheco@vincipartners.com

### São Paulo

Olavo Tortelli  
11 3572-3737  
otortelli@vincipartners.com

Natalia Aguiar  
11 3572-3858  
naguiar@vincipartners.com

### Ribeirão Preto

Mariana Biagi  
16 2101-4641  
mbiagi@vincipartners.com